



INFORME

Setor Elétrico

ABRIL/2026





ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Ana Beatriz Soares Aguiar
Clarissa Brandão
Fernanda Senna
Jéssica Germano
João Gabriel Gonçalves de Lássio
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Leandra Cordeiro
Lucas Aragão
Luiza Gomes Guitarrari
Maria Beatriz Duarte
Nikolas Maciel Carneiro
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Thais Mesquita
Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Parreira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

ESTAGIÁRIO

Catharina Vasconcellos Armond
Eliel Dário Silva Pelegrino
Larissa da Costa

ESTE INFORME APRESENTA ASPECTOS DO ATENDIMENTO ENERGÉTICO AO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL (SIN) ATÉ O MÊS DE ABRIL DE 2026 COM PROJEÇÕES PARA MAIO DE 2026.

DESTAQUES

(PORTAL SOLAR)

O Brasil pode alcançar cerca de 10 GW em soluções de flexibilidade elétrica até 2035, sendo aproximadamente 7 GW em armazenamento de energia por baterias e 3 GW em mecanismos de resposta da demanda, segundo projeções da Empresa de Pesquisa Energética. Essas tecnologias são consideradas fundamentais para garantir o equilíbrio e a confiabilidade do Sistema Interligado Nacional, especialmente diante da expansão das fontes renováveis, como solar e eólica. Especialistas do setor destacaram que o armazenamento de energia pode reduzir custos operacionais, emissões de carbono, perdas de energia e a volatilidade dos preços no mercado elétrico, além de contribuir para a estabilidade da rede e postergar investimentos em infraestrutura tradicional. No entanto, o avanço desse mercado no país ainda depende da consolidação de um marco regulatório e de mecanismos adequados de remuneração para viabilizar os investimentos.

(CANAL ENERGIA)

O setor elétrico brasileiro enfrenta desafios relacionados ao descompasso entre os sinais econômicos e a operação física do sistema, segundo reflexões apresentadas por representantes do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) durante o Energy Solutions Show, realizado em São Paulo. Entre os principais pontos discutidos estão a crescente complexidade do setor diante da expansão das fontes renováveis, como solar e eólica, e a necessidade de maior flexibilidade na geração de energia para garantir segurança e confiabilidade ao sistema elétrico. Além disso, foi destacada a importância da participação ativa dos consumidores na gestão do consumo de energia, ajustando a demanda conforme os custos ao longo do dia, como forma de contribuir para o equilíbrio entre oferta e demanda e para a eficiência do sistema elétrico brasileiro.

(CANAL SOLAR)

A conta de luz residencial deve exercer pressão significativa sobre a inflação brasileira em 2026, segundo projeções da TR Soluções, que estimam um impacto de cerca de 0,40 ponto percentual no índice geral de preços ao longo do ano. O aumento das tarifas de energia elétrica, previsto em média em 11% para os consumidores residenciais, é atribuído principalmente aos maiores custos de compra de ener-

gia e das tarifas de transmissão. O estudo também destaca que eventuais acionamentos de bandeiras tarifárias, em caso de estresse hídrico, podem elevar ainda mais essa pressão inflacionária. Apesar disso, fatores como o encerramento de contratos emergenciais firmados durante a crise hídrica de 2021 e mudanças no rateio de encargos do setor elétrico podem contribuir para amenizar parte dos aumentos tarifários nos próximos anos.

(PORTAL SOLAR)

O preço da energia elétrica no mercado livre apresentou forte aumento entre 2024 e 2026, segundo estudo da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel). Os contratos de longo prazo registraram alta de 59%, enquanto os contratos trimestrais tiveram aumento de 121% no período, superando amplamente a inflação oficial medida pelo IPCA. De acordo com a associação, a elevação está relacionada principalmente ao avanço do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), à dinâmica de oferta e demanda e às condições operacionais do sistema elétrico. O estudo também aponta preocupações com a escassez de oferta de energia no mercado livre, dificuldades para novos investimentos em geração e riscos de aumento de custos para consumidores livres e setores produtivos, especialmente diante da volatilidade dos preços e das limitações regulatórias do setor elétrico brasileiro.

(GOV)

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) autorizou a primeira unidade de Sistema de Armazenamento de Energia (SAE) colocalizado vinculada a uma usina fotovoltaica no Brasil, instalada na UFV Sol de Brotas 7, no município de Uibaí, na Bahia. O sistema utiliza baterias de íon-lítio com capacidade nominal de 5.016 kWh e potência instalada de 1.250 kW, permitindo armazenar energia gerada pela usina para fornecimento posterior à rede elétrica conforme a necessidade do sistema. A iniciativa é considerada um marco para a modernização do setor elétrico brasileiro, contribuindo para a integração de fontes renováveis, aumento da flexibilidade operacional e maior confiabilidade do sistema elétrico. A autorização também representa um avanço regulatório no país, resultado de discussões conduzidas pela ANEEL desde 2022 sobre regras específicas para sistemas de armazenamento de energia.

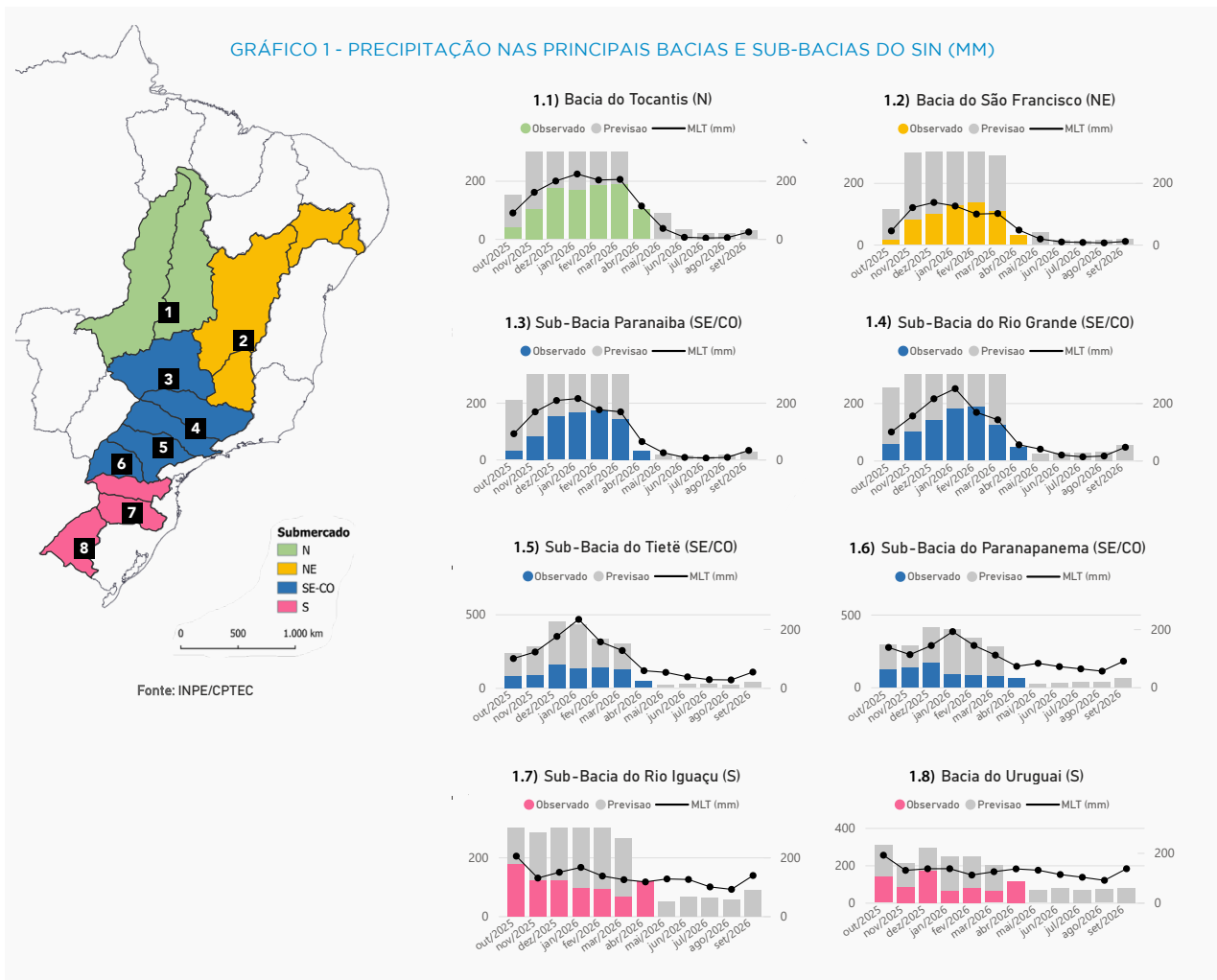
CLIMATOLOGIA

Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico, o mês de abril foi caracterizado pela atuação e avanço de frentes frias sobre a Região Sul e o litoral da Região Sudeste, favorecendo a ocorrência de precipitações acima da média climatológica nas bacias dos rios Jacuí e Paraíba do Sul.

Nas demais bacias hidrográficas de interesse do Sistema Interligado Nacional (SIN), embora tenham sido registrados eventos de chuva ao longo do mês,

os volumes observados permaneceram inferiores à média mensal esperada para o período.

Ao final do mês, também foram registradas precipitações em importantes bacias hidrográficas das regiões Sul e Norte. Na Região Sul, destacaram-se as bacias do rio Paranapanema, do trecho incremental da UHE Itaipu e do rio Iguaçu. Já na Região Norte, os maiores registros ocorreram na bacia do rio Madeira.



Fonte: Dados do INPE/CPTEC | Elaboração: FGV Energia

ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA

Em abril/2026,

• **SE CO:** A Energia Natural Afluente do subsistema totalizou 45.643,57 MWmed em 2026, frente aos 45.843,83 MWmed registrados em 2025, representando uma leve redução de aproximadamente 0,4%. Apesar da pequena queda, o subsistema manteve níveis elevados de afluência. O resultado indica estabilidade nas condições hidrológicas do subsistema em relação ao ano anterior.

• **S:** No subsistema Sul, a ENA registrada em 2026 foi de 3.451,30 MWmed, enquanto em 2025 o valor havia alcançado 4.238,70 MWmed. O resultado representa uma redução de aproximadamente 18,6%. Essa diminuição indica menor volume de chuvas e afluências na região, contribuindo para a redução da disponibilidade hídrica em comparação ao ano anterior.

• **NE:** O Nordeste apresentou ENA de 10.047,38 MWmed em 2026, frente aos 3.466,73 MWmed registrados em 2025. O aumento de aproxima-

damente 189,8% demonstra uma recuperação expressiva das afluências na região, indicando melhora significativa das condições hidrológicas em relação ao ano anterior.

• **N:** No subsistema Norte, a ENA alcançou 22.544,74 MWmed em 2026, ante 21.533,96 MWmed em 2025, representando um acréscimo de aproximadamente 4,7%. O desempenho evidencia uma melhora moderada das condições hidrológicas da região, mantendo o subsistema em patamar elevado de afluências quando comparado ao ano anterior.

De acordo com o Informe do Programa Mensal de Operação do ONS, foram informados os seguintes valores de previsão para o final do mês de abril em relação à MLT (%):

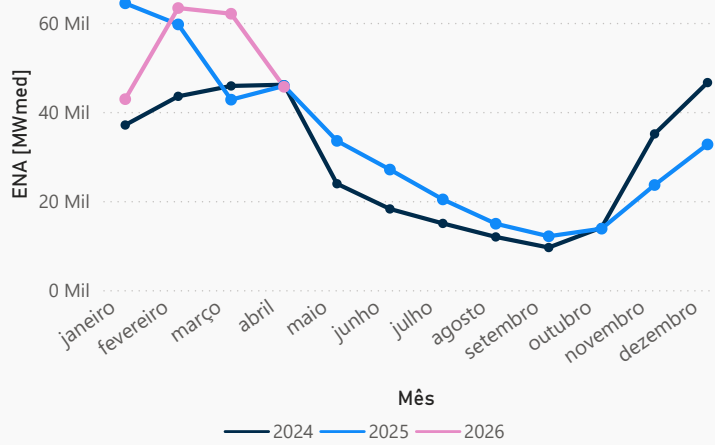
- **SE/CO** 70%
- **S** 67%
- **NE** 59%
- **N** 79%

1. Operador Nacional do Sistema Elétrico. Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação – PMO (25/04/2026 a 01/05/2026). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-25_04_26%20a%2001_05_26.pdf

2. Operador Nacional do Sistema Elétrico. Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação – PMO (02/05/2026 a 08/05/2026). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-02_05_26%20a%2008_05_26.pdf

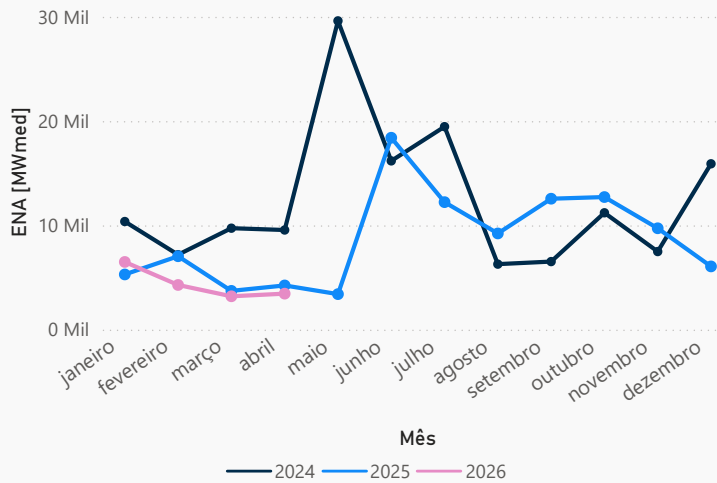
GRÁFICOS ENA

GRÁFICO 2 - ENERGIA NATURAL AFLUENTE SUDESTE/CENTRO-OESTE (SE/CO)

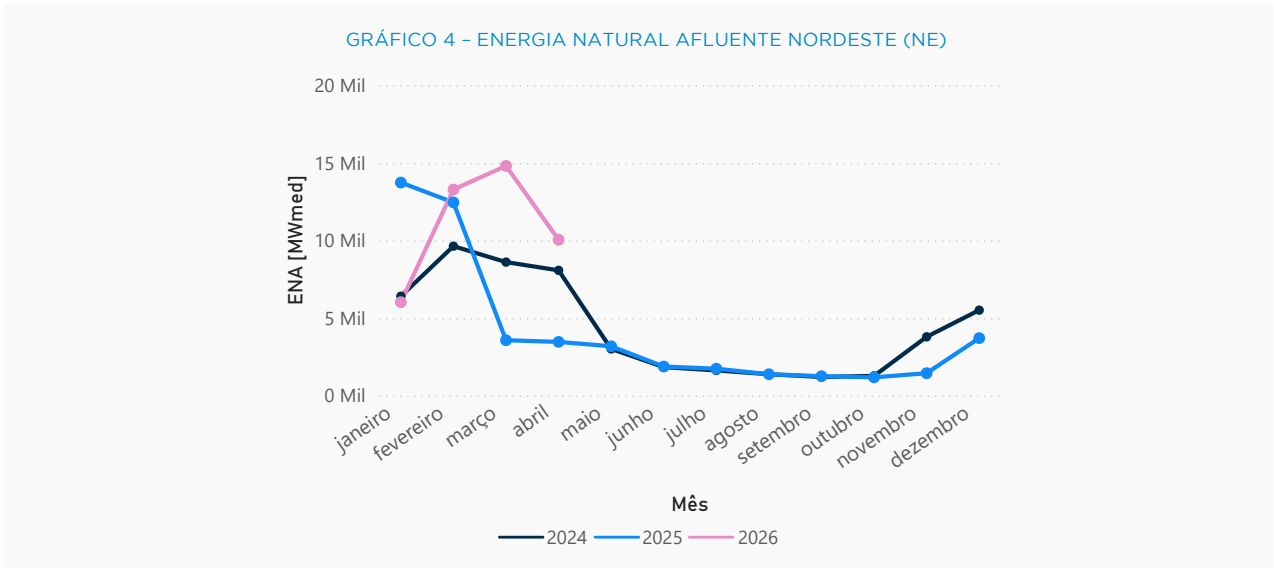


Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia

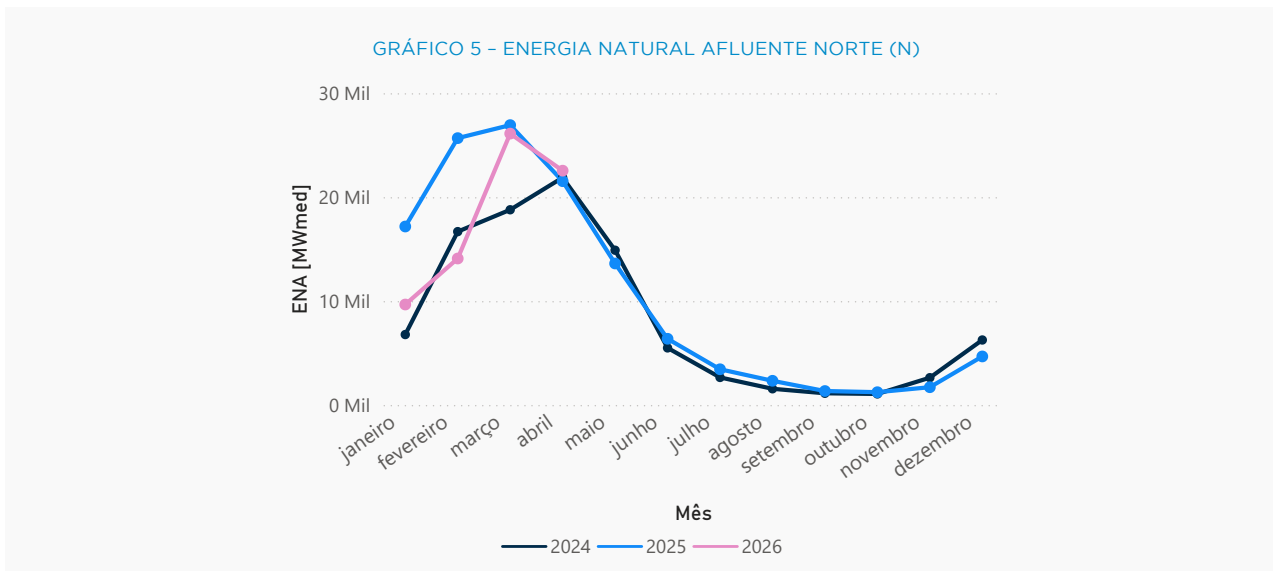
GRÁFICO 3 - ENERGIA NATURAL AFLUENTE SUL (S)



Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

Disclaimer: Nos quadros referentes aos rankings de performance ascendente de precipitação estão representadas as posições, começando da pior para a melhor, da performance da precipitação em porcentagem da MLT (Média de Longo Prazo) de cada mês do ano para cada submercado, comparadas aos dados dos anos anteriores, desde 1931.

ENERGIA ARMAZENADA - EAR

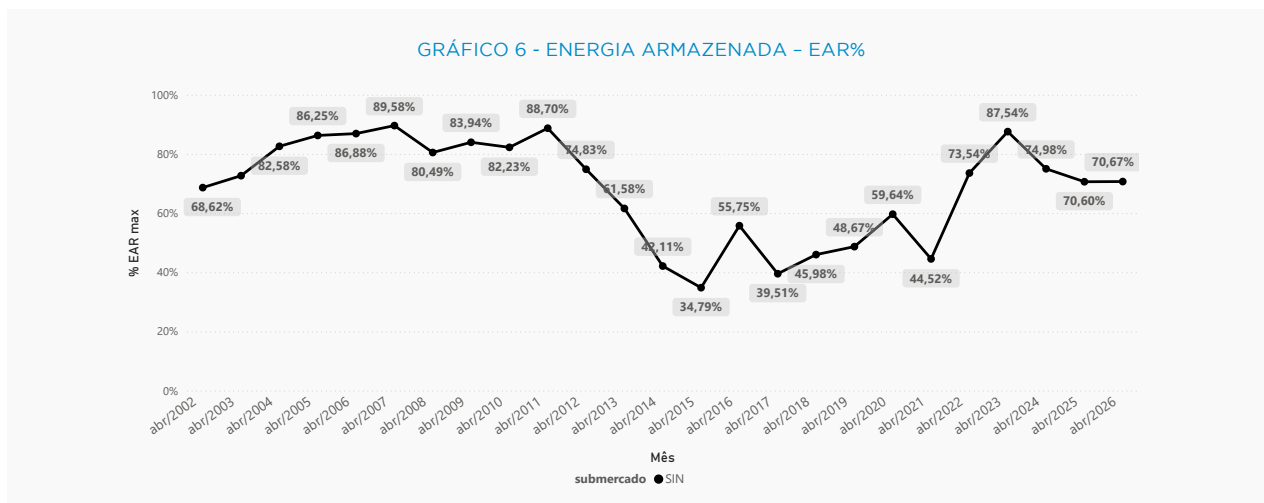
Em abril de 2026, o nível de Energia Armazenada dos reservatórios do Sistema Interligado Nacional atingiu 70,67% da Energia Armazenada Máxima, mantendo-se praticamente estável em relação ao mesmo período de 2025, quando o percentual registrado foi de 70,60%. A discreta elevação de aproximadamente 0,1% evidencia a continuidade de um cenário favorável de armazenamento no sistema elétrico brasileiro.

Na comparação com março de 2026, quando o nível de EAR era de 68,74%, observa-se um avanço de 1,93%, indicando recuperação gradual da capacidade de armazenamento dos reservatórios ao longo

do período. Esse comportamento reflete a contribuição das afluições verificadas nos principais subsistemas, favorecendo a recomposição dos estoques hídricos e proporcionando maior segurança operativa ao SIN.

De acordo com o Informe do Programa Mensal de Operação do ONS da última semana operativa de novembro (semana de 25/04/2026 a 01/05/2026), com relação aos sub-mercados, as projeções para o final do mês de abril ficaram em:

| | | | |
|---------|-------|------|-------|
| • SE/CO | 67,9% | • NE | 94,8% |
| • SUL | 29,8% | • N | 96,2% |



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

3. Operador Nacional do Sistema Elétrico. Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO (25/04/2026 a 01/05/2026). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-25_04_26%20a%2001_05_26.pdf

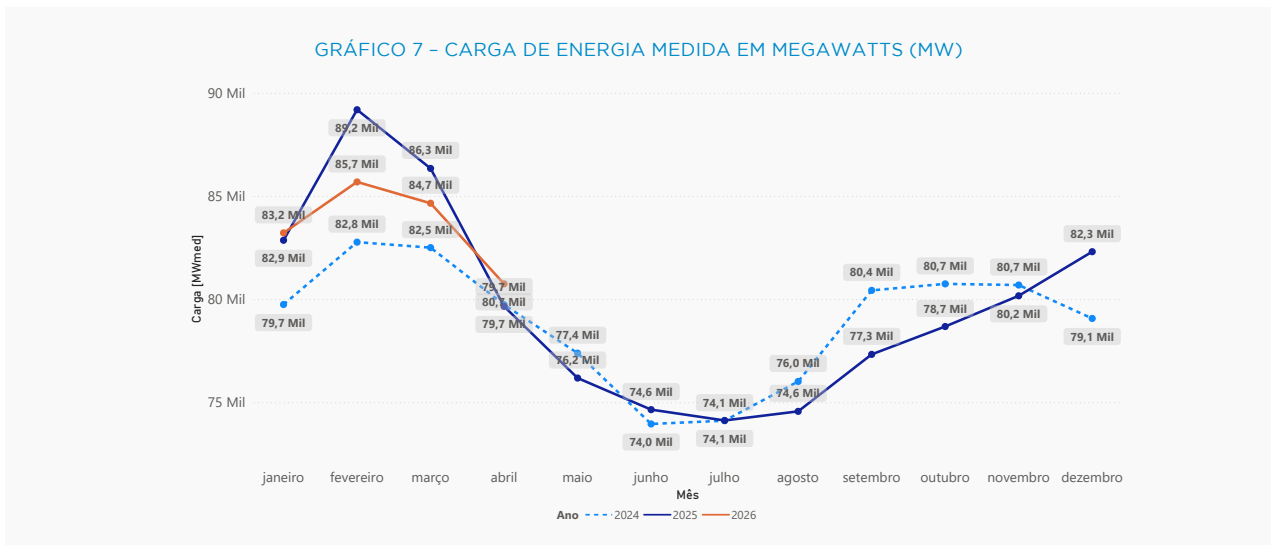
CARGA DE ENERGIA

Em abril de 2026, a demanda de energia do SIN foi estimada em 80.743,05 MWmed, valor ligeiramente superior ao registrado no mesmo período de 2025, quando a carga foi de 79.651,68 MWmed. Esse resultado demonstra um crescimento moderado da demanda no comparativo anual, mantendo a trajetória de expansão do consumo de energia no país.

Em relação ao mês anterior, quando a carga do sistema alcançou 84.650,73 MWmed, observa-se

uma redução no nível de demanda ao longo do mês de abril. Esse comportamento pode estar associado a fatores sazonais, como mudanças nas condições climáticas, menor necessidade de refrigeração e diferenças no ritmo das atividades econômicas e industriais no período.

Os valores a partir de maio de 2023 consideram a inclusão do atendimento à carga da micro e minigeração distribuída (MMGD).



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

4. Operador Nacional do Sistema Elétrico. Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO (25/04/2026 a 01/05/2026). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-25_04_26%20a%2001_05_26.pdf

5. Operador Nacional do Sistema Elétrico. Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO (02/05/2026 a 08/05/2026). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-02_05_26%20a%2008_05_26.pdf

ATENDIMENTO À CARGA

Em abril/2026, as seguintes observações puderam ser feitas a partir da geração no SIN:

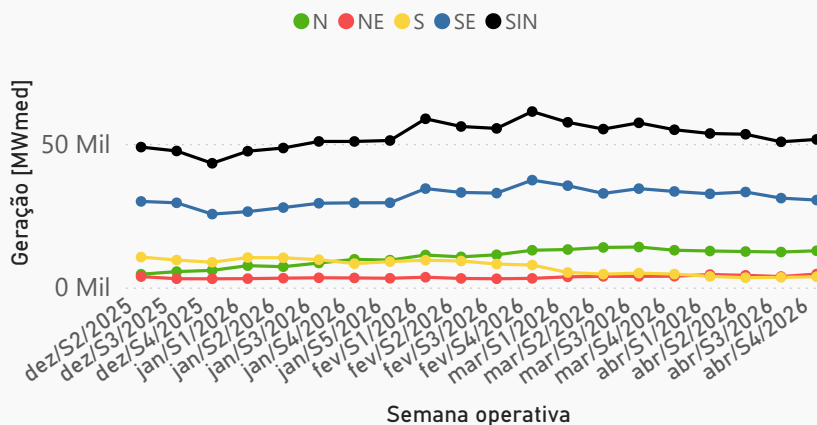
- Geração Hidrelétrica:** a geração hidrelétrica apresentou leve redução ao longo das semanas operativas, passando de 53.574,37 MWmed na primeira semana para 51.519,93 MWmed ao final do mês. O comportamento observado indica diminuição moderada da participação hídrica na matriz elétrica.
- Geração Térmica e Nuclear:** A geração térmica e nuclear registrou queda ao longo de abril, iniciando o mês em 9.171,18 MWmed e encerrando a quarta semana operativa em 7.053,05 MWmed. Esse movimento sugere menor necessidade de despacho térmico no decorrer do mês, possivelmente associado à melhora das condições de armazenamento e ao maior aproveitamento das fontes renováveis.
- Geração Eólica:** A geração eólica apresentou oscilações moderadas entre as semanas operativas, comportamento característico da variabilidade dos regimes de vento. A quantidade gerada passou de 9.171,18 MWmed na primeira semana para 9.492,04 MWmed na última semana operativa, evidenciando

leve crescimento da participação da fonte eólica na matriz elétrica ao final do mês.

- Geração Solar:** A geração solar manteve-se praticamente estável ao longo de abril, com pequena variação entre o início e o final do mês. A geração passou de 10.805,31 MWmed na primeira semana operativa para 10.809,02 MWmed na quarta semana operativa, demonstrando manutenção do elevado aproveitamento da fonte solar na matriz elétrica.

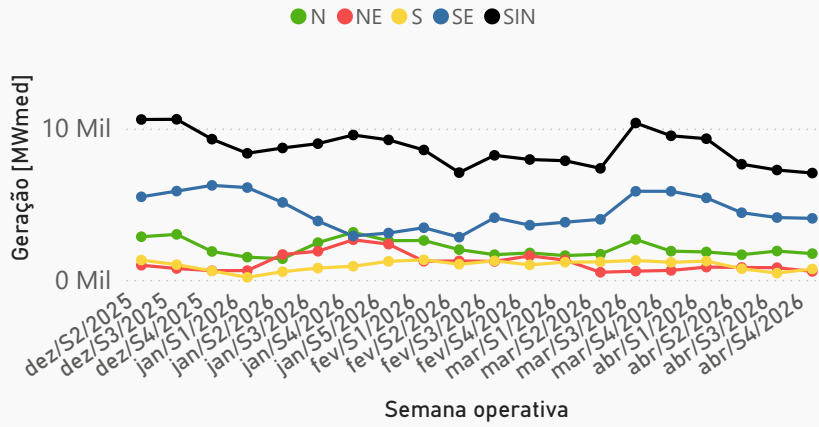
No mês de abril, a geração hidrelétrica continuou predominando na matriz elétrica do SIN, apesar da leve redução observada ao longo das semanas operativas. Ao mesmo tempo, a geração térmica e nuclear apresentou queda no decorrer do mês, indicando menor acionamento dessas fontes para atendimento da demanda. Já as fontes renováveis eólica e solar mantiveram comportamento relativamente estável, com pequenas oscilações entre as semanas e contribuíram de forma importante para o suprimento de energia do sistema. Com isso, o mês referente apresentou um cenário de maior participação das fontes renováveis na matriz elétrica, reduzindo parcialmente a necessidade de despacho térmico ao longo do período.

GRÁFICO 8 - GERAÇÃO HIDRELÉTRICA POR SUBMERCADO



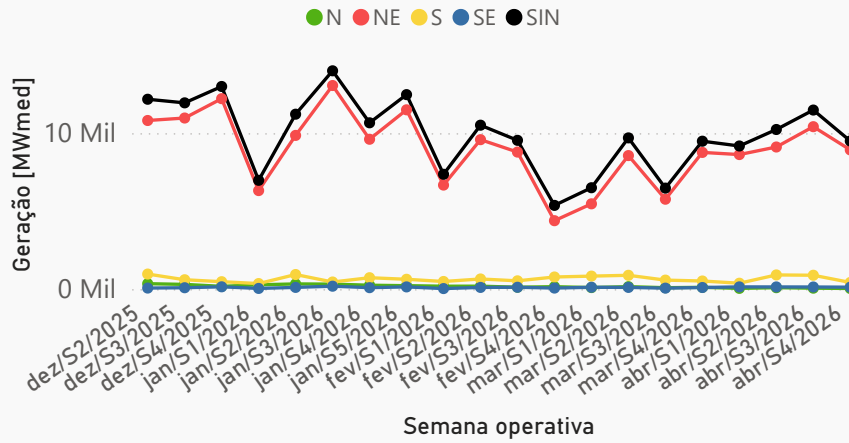
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 9 – GERAÇÃO TÉRMICA E NUCLEAR POR SUBMERCADO



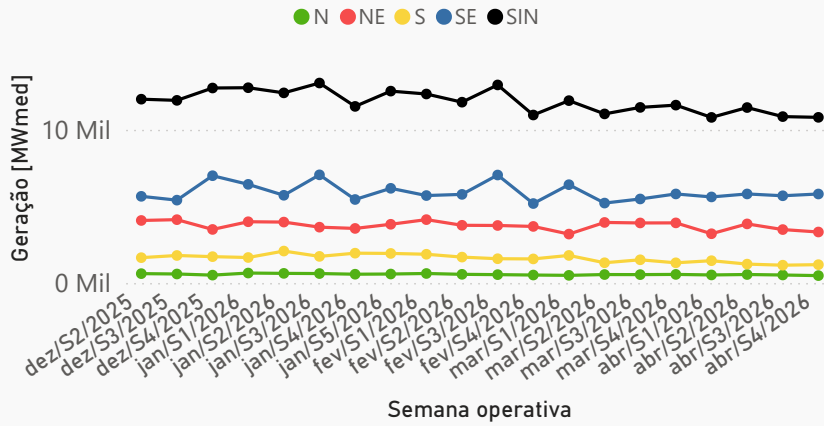
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 10 – GERAÇÃO EÓLICA POR SUBMERCADO



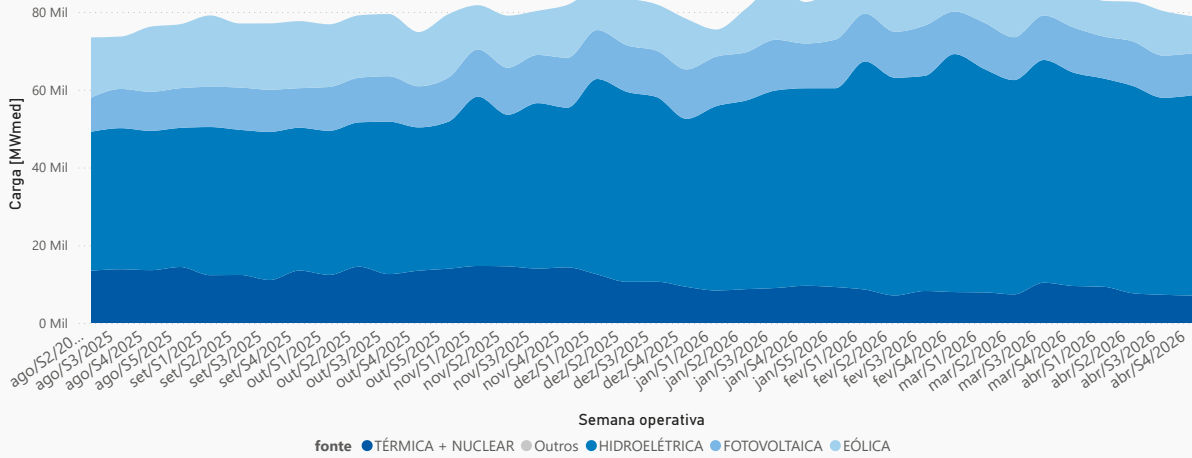
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 11 - GERAÇÃO SOLAR POR SUBMERCADO



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 12 - ATENDIMENTO À CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

BANDEIRAS TARIFÁRIAS

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) determinou a manutenção da bandeira tarifária verde para o mês de abril de 2026, indicando que os consumidores brasileiros não terão cobrança adicional nas contas de energia elétrica.

De acordo com a ANEEL, o volume de chuvas observado no mês de março apresentou nível satis-

fatório dos reservatórios das usinas hidrelétricas. A bandeira verde permanece em vigor desde janeiro devido às condições favoráveis de chuvas registradas no primeiro trimestre do ano, reduzindo a necessidade de utilização mais intensa das usinas termelétricas, que possuem custos de geração mais elevados.

TABELA 1 - BANDEIRAS TARIFÁRIAS DOS ÚLTIMOS 7 ANOS

| Ano | janeiro | fevereiro | março | abril | maio | junho | julho | agosto | setembro | outubro | novembro | dezembro |
|------|---------|-----------|--------|-------|-------|-------|-------|--------|----------|---------|----------|----------|
| 2020 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 62,43 |
| 2021 | 13,43 | 13,43 | 13,43 | 13,43 | 41,69 | 62,43 | 94,92 | 94,92 | 142,00 | 142,00 | 142,00 | 142,00 |
| 2022 | 142,00 | 142,00 | 142,00 | 71,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 2023 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 2024 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 18,85 | 0,00 | 44,63 | 78,77 | 18,85 | 0,00 |
| 2025 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 18,85 | 44,63 | 44,63 | 78,77 | 78,77 | 44,63 | 44,63 | 18,85 |
| 2026 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | - | - | - | - | - | - | - | - |

Bandeira Amarela
Bandeira Vermelha patamar 1
Bandeira Vermelha patamar 2
Bandeira Verde
Bandeira Escassez Hídrica

Nota 1: Em 2020, no período de junho a novembro, a bandeira verde foi acionada como medida emergencial devido pandemia da Covid-19.

Nota 2: Conforme determinação da Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG), a bandeira tarifária Escassez Hídrica ficou em vigor de setembro de 2021 a meados de abril de 2022.

Fonte: Dados da ANEEL | Elaboração: FGV Energia

6. Operador Nacional do Sistema Elétrico. Acervo Digital - Relatórios do Programa Mensal de Operação (PMO). Disponível em: Acervo Digital PMO ONS

7. Agência Nacional de Energia Elétrica. Conta de luz: Aneel mantém bandeira tarifária verde em abril. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2026/03/bandeira-verde-na-conta-de-luz-e-mantida-em-abril-sem-cobranca-extra-para-consumidores.shtml>

ENCARGOS DE SERVIÇO DO SISTEMA – ESS

Conforme os dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, os Encargos de Serviço do Sistema referentes a março de 2026 apresentaram valores expressivos em diferentes componentes operativos do Sistema Interligado Nacional.

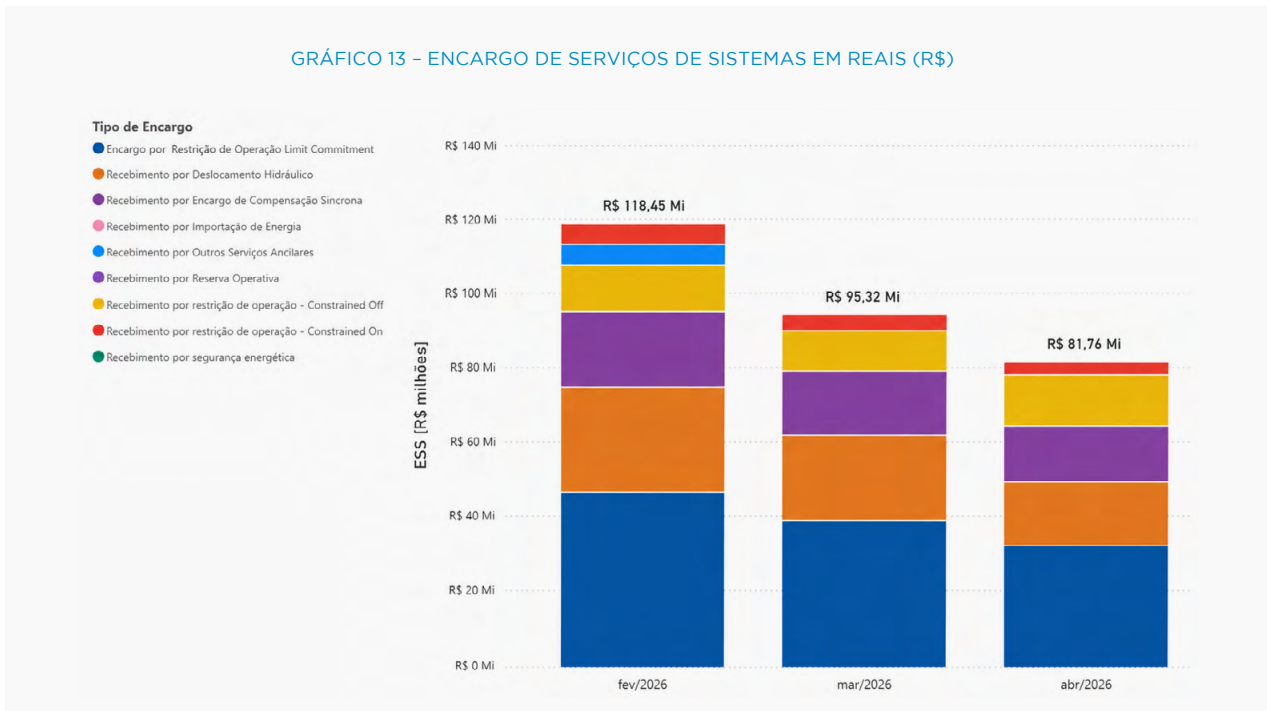
No período, o encargo associado ao Constrained-off, relacionado à redução ou limitação da geração por restrições operativas do sistema, totalizou aproximadamente R\$ 79,18 milhões. Já os custos vinculados à segurança energética alcançaram cerca de R\$ 42,04 milhões, refletindo medidas adotadas para preservação das condições de atendimento e confiabilidade do sistema elétrico.

Os valores destinados ao recebimento do Encargo de Energia somaram aproximadamente R\$ 42,04 milhões, enquanto o ressarcimento relacionado

ao Unit Commitment atingiu cerca de R\$ 127,14 milhões. Também foram registrados cerca de R\$ 30,39 milhões referentes à importação de energia no período. Além disso, observou-se um montante bastante elevado relacionado ao recebimento de Encargo de Energia, que superou R\$ 420 milhões no mês analisado. Por outro lado, não houve registros relevantes para encargos associados a serviços ancilares, reserva operativa ou ressarcimentos emergenciais.

De forma geral, a composição dos encargos em março de 2026 esteve concentrada principalmente nos componentes relacionados às restrições operativas do sistema, aos mecanismos de segurança energética e às necessidades de despacho e disponibilidade de usinas, refletindo as condições operativas verificadas no período.

GRÁFICO 13 – ENCARGO DE SERVIÇOS DE SISTEMAS EM REAIS (R\$)



Fonte: Dados da CCEE | Elaboração: FGV Energia

PREÇOS DE CONTRATO NO ACL

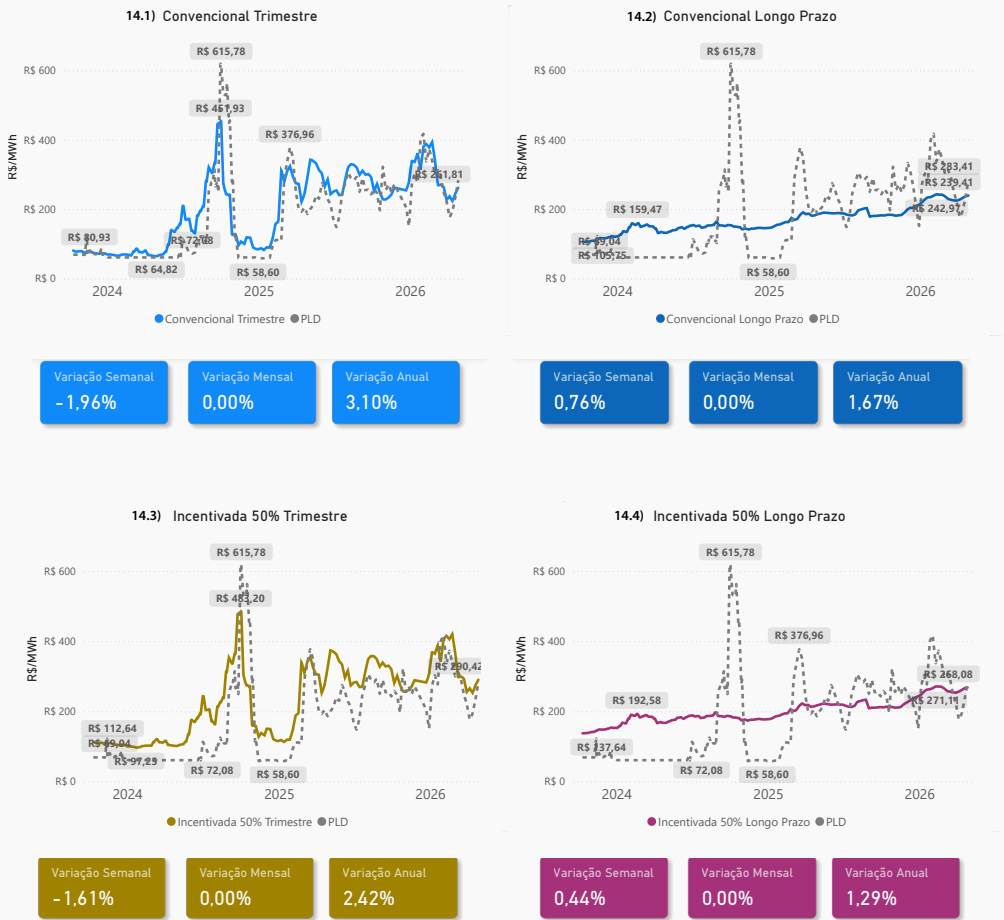
No final do mês de abril, o mercado forward de energia apresentou comportamento distinto entre os indicadores de curto e longo prazo. Os produtos trimestrais registraram recuperação em relação à semana anterior, embora ainda mantenham desempenho levemente negativo no acumulado mensal. Em contrapartida, os contratos de longo prazo seguiram sustentados por movimentos de valorização tanto no comparativo semanal quanto mensal. Para os contratos trimestrais de energia convencional, que contemplam o período de maio a julho de 2026, o valor de referência ficou em R\$ 261,81/MWh. O indicador avançou 6,72% na semana, mas apresentou pequena redução de 0,55% frente ao mês anterior. Na comparação com o mesmo intervalo de 2025, o crescimento foi de 7,07%.

A energia incentivada com desconto de 50% na TUSD também apresentou valorização semanal no horizonte trimestral, alcançando R\$ 290,42/MWh. O índice teve alta de 5,78% na semana, enquanto no comparativo mensal houve retração de 0,91%. Em relação ao ano anterior, observou-se elevação

de 5,32%. No cenário de longo prazo, referente aos contratos entre 2027 e 2030, os preços permaneceram em trajetória de alta. A energia convencional foi negociada ao redor de R\$ 239,41/MWh, com avanço semanal de 0,80% e crescimento mensal de 6,23%. Já na comparação anual, a valorização alcançou 31,37%.

Para fonte incentivada 50%, o índice de longo prazo atingiu R\$ 268,08/MWh, registrando aumento de 0,73% na semana e de 5,36% no mês. Em relação ao mesmo período de 2025, o crescimento observado foi de 25,21%. Os dados também mostram que, ao considerar apenas os produtos equivalentes entre os períodos comparados, os ganhos anuais se tornam mais expressivos, superando 48% para a energia convencional e 39% para a incentivada. Já a Função de Custo Futuro do modelo DECOMP, ponderada pelo submercado Sudeste, encerrou a semana em R\$ 278,05/MWh. O indicador apresentou forte elevação semanal, superior a 29%, apesar da redução observada na análise mensal. Na comparação anual, o avanço permaneceu significativo, acima de 43%.

GRÁFICO 14 – CURVA FORWARD - MERCADO LIVRE



Fonte: Dados do DCIDE | Elaboração: FGV Energia

8. DCIDE. Boletim Semanal – Curva Forward (Semana 18 de 2026). Disponível em: <https://www.dcide.com.br/wp-content/uploads/2026/04/Boletim-S18.26.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2026.

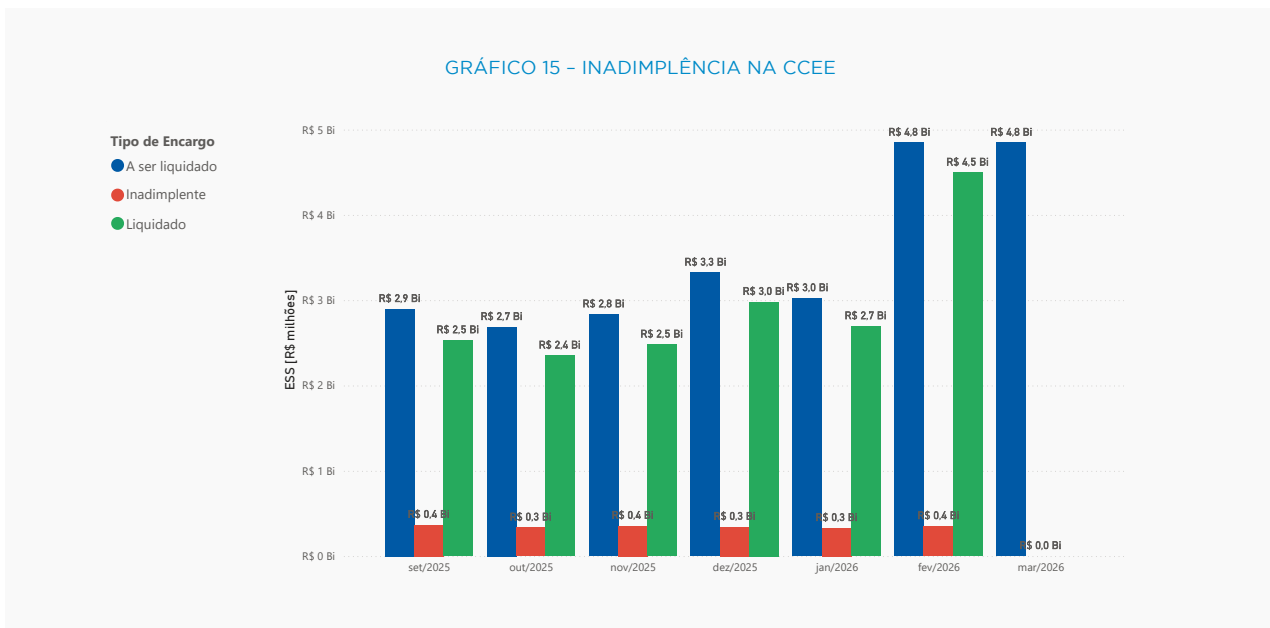
LIQUIDAÇÃO NA CCEE

Com base nos resultados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para o mês de abril de 2026, a liquidação financeira do Mercado de Curto Prazo (MCP) movimentou aproximadamente R\$ 4,85 bilhões. Desse total, cerca de R\$ 4,31 bilhões foram efetivamente quitados pelos agentes devedores e repassados aos credores, representando aproximadamente 89,03% do montante apurado no período.

Por outro lado, aproximadamente R\$ 531,7 milhões deixaram de ser liquidados em razão da não reali-

zação dos depósitos por parte de alguns agentes, correspondendo a cerca de 10,97% do valor total da liquidação. Além disso, foi registrado um valor residual em parcelamento da ordem de R\$ 221 mil.

Os números evidenciam que, apesar da elevada taxa de liquidação observada no MCP, a inadimplência ainda representa um ponto de atenção para o setor elétrico, especialmente em relação à previsibilidade financeira das operações e à segurança das transações realizadas no ambiente de comercialização de energia.



Fonte: Dados do CCEE | Elaboração: FGV Energia

INFORME DO SETOR ELÉTRICO DE ABRIL 2026 - FGV ENERGIA

Em abril de 2026, o setor elétrico brasileiro apresentou condições operativas mais equilibradas, refletidas na manutenção da bandeira tarifária verde ao longo do mês. O cenário indicou menor necessidade de acionamento intensivo das usinas termelétricas, favorecido pelos níveis de armazenamento dos reservatórios e pela maior participação das fontes renováveis na matriz elétrica. Além disso, a demanda de energia do SIN permaneceu elevada, embora tenha apresentado redução em relação ao mês anterior.

As condições hidrológicas seguiram distintas entre os subsistemas. O Sudeste/Centro-Oeste apresentou estabilidade em relação a 2025, enquanto o Sul registrou redução das afluen-

cias no comparativo anual. Em contrapartida, o Nordeste apresentou recuperação expressiva da Energia Natural Afluente, e o Norte manteve crescimento moderado, indicando melhora das condições hidrológicas nessas regiões.

Na geração de energia, a fonte hidrelétrica permaneceu como principal componente da matriz elétrica do SIN ao longo de abril, mesmo apresentando pequenas oscilações entre as semanas operativas. As fontes térmica e nuclear seguiram com participação importante no atendimento ao sistema, enquanto as fontes eólica e solar mantiveram contribuição relevante para a oferta de energia, reforçando a diversificação da matriz elétrica brasileira e o equilíbrio operacional do sistema no período.

Fontes: ONS, CCEE e ANEEL.

#SetorElétrico #EnergiaSolar #EnergiaEolica #EnergiaHidrica #Sustentabilidade #FGVEnergia #FGV

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

MANTENEDORES

